



**FIOCRUZ**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ**

**Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina  
Investigativa**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E MEDICINA  
INVESTIGATIVA (PGBSMI)**

**MESTRADO E DOUTORADO ACADÊMICOS**

**ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE TESE OU  
DISSERTAÇÃO**

**Salvador**

**2015**

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO	3
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	4
2.1.1	Capa	4
2.1.2	Lombada ou Dorso	4
2.1.3	Folha de Rosto	4
2.1.4	Ficha Catalográfica	5
2.1.5	Errata	5
2.1.6	Folha de Aprovação	5
2.1.7	Dedicatória	5
2.1.8	Agradecimentos	5
2.1.9	Epígrafe	5
2.1.10	Resumo e Abstract	5
2.1.11	Listas	6
2.1.12	Sumário	7
2.2	ELEMENTOS TEXTUAIS	8
2.3	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	8
2.3.1	Referências	9
2.3.2	Apêndices e/ou Anexos	10
2.3.3	Glossário	10
3	FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS	11
4	REFERÊNCIAS RECOMENDADAS PARA CONSULTA	12
4	ANEXOS	13

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente roteiro tem por finalidade estipular o procedimento e o formato da apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos alunos dos cursos de Pós-Graduação do Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz – CPqGM - Fiocruz- Bahia. Tem como objetivo estabelecer uniformidade na apresentação dos trabalhos acadêmicos desta instituição e também ser uma ferramenta de auxílio no processo de elaboração dos trabalhos para toda comunidade acadêmica do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz. No final deste texto encontra-se um arquivo modelo para auxiliar na estruturação das dissertações e teses. A formatação dos trabalhos está baseada nas normas da ABNT NBR 14724 e NBR 10520 e no Manual de Estilo Acadêmico (LUBISCO, 2008).

Há dois formatos de dissertação/tese aceitos: (i) formato em forma de texto completo e (ii) formato contendo artigos científicos no corpo da dissertação/tese.

A versão definitiva deve estar acompanhada de um documento assinado pelo autor autorizando a divulgação e disponibilização do acesso ao texto completo através das bases de dados bibliográficas (vide modelo em anexo XIX).

A Biblioteca receberá uma cópia impressa e uma cópia em CD ou arquivo eletrônico encaminhado através da Secretaria Acadêmica. Na Biblioteca proceder-se-á a catalogação, classificação e inclusão da dissertação ou tese nos catálogos e bases de dados correspondentes, assim como acesso ao texto completo do trabalho (com a autorização prévia do autor).

## **2 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

A estrutura de um trabalho científico é composta de três partes fundamentais (ABNT, 2011):

- Pré-Textual
- Textual
- Pós-Textual

## 2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

São todos os elementos que antecedem o texto, devem ser apresentados na ordem que se segue, observando-se seu caráter obrigatório (obr.) ou opcional (opc.):

Capa	obr.
Lombada	obr.
Folha de rosto	obr.
Ficha catalográfica (verso da folha de rosto)	obr.
Errata	opc.
Folha de aprovação	obr.
Dedicatória	opc.
Agradecimentos	opc.
Epígrafe	opc.
Resumo na língua vernácula	obr.
Resumo na língua estrangeira	obr.
Listas	opc.
Sumário	obr.

2.1.1 **Capa** - Elemento obrigatório, deve conter o Brasão da Instituição, bem como o Nome da Instituição, da Unidade de Ensino e do Programa, em negrito e maiúscula, nome do autor e título do trabalho, negrito e maiúscula, centralizado, especificação do grau, local e ano do depósito (defesa). (vide modelo em Anexo I).

A capa deverá ser impressa em papel tipo “Supreme” na cor branca e a impressão na cor preta.

2.1.2 **Lombada ou Dorso** – Elemento obrigatório usado **somente para dissertações e teses** deve ser impresso longitudinalmente e legível no sentido do alto para o pé da lombada; contendo: nome do autor, título do trabalho impresso na mesma forma que o nome do autor; ano de depósito (da defesa) na parte inferior; sigla da instituição na parte superior horizontalmente (vide modelo em Anexo II).

2.1.3 **Folha de Rosto** – Elemento obrigatório deve conter título do trabalho, nome do autor, especificação do grau e da instituição de ensino a que vai ser submetido o trabalho, área de concentração, orientador e co-orientador (se houver), local e ano do depósito

(defesa). O verso da Folha de Rosto deverá conter a Ficha Catalográfica elaborada por bibliotecária(o) do CPqGM (vide modelo em Anexo III).

2.1.4 **Ficha Catalográfica** – Folha obrigatória, descreve o trabalho acadêmico quanto aos aspectos físico e temático, deve ser impressa na parte inferior do verso da folha de rosto, segundo o que estabelece o Código de Catalogação Anglo-Americano (CCAA2), adotado no Brasil (vide modelo em Anexo IV).

2.1.5 **Errata** – Elemento eventual deve aparecer, quando necessário, após a folha de rosto. Consiste em uma lista de folhas e linhas onde ocorreram erros, seguido das devidas correções. Apresenta-se, quase sempre, em papel avulso ou encartado, acrescido ao trabalho depois de impresso (vide modelo em Anexo V).

2.1.6 **Folha de Aprovação** – Folha obrigatória deve ser inserida na versão final da tese ou dissertação, contendo: título do trabalho por extenso, nome do autor, membros componentes da banca examinadora com respectiva titulação, linha para a assinatura de cada examinador, data da defesa, local e ano da publicação (vide modelo em Anexo VI).

2.1.7 **Dedicatória** – Folha opcional em que o autor homenageia pessoas e/ou instituições (vide modelo em Anexo VII).

2.1.8 **Agradecimentos** – Folha opcional contendo manifestação de reconhecimento a pessoas e/ou instituição(ões) que realmente contribuíram com o autor (vide modelo em Anexo VIII). Os nomes devem ser escritos por extenso.

2.1.9 **Epígrafe** – Folha opcional é uma inscrição ou frase, com indicação do respectivo autor (vide modelo em Anexo IX).

2.1.10 **Resumo e Abstract** – Elementos obrigatórios devem ocupar apenas uma folha, cada um, e ter até 500 palavras (espaço simples e em parágrafo único e justificado). Recomenda-se o formato de Resumo Estruturado que reproduz de forma sintética o conteúdo da pesquisa baseado em cinco itens: INTRODUÇÃO; OBJETIVO; MÉTODO; RESULTADOS; CONCLUSÕES (Ad Hoc Working Group for Critical

Appraisal of the Medical Literature, 1987). Ao final, deverão incluir-se as palavras-chave representativas do conteúdo, extraídas da ficha catalográfica e baseadas no vocabulário DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) (vide modelo em Anexo X e Anexo XI).

2.1.11 **Listas** – Elementos opcionais, as listas mais comuns se referem aos elementos a seguir, deverão aparecer: ilustrações, figuras, gráficos, fotografias, tabelas. Os itens apresentam-se em ordem numérica, segundo aparecem no texto incluindo o título e folha onde se localizam, devem ser sequenciais em cada capítulo.

a) Listas de ilustrações ou figuras - Devem ser elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando for necessário, deve ser elaborada uma lista para cada tipo de ilustração, ex.: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, planta, quadros, retratos, etc. Devem aparecer o mais perto possível do lugar em que são mencionadas e destacadas do texto por espaçamentos. As figuras devem ser numeradas sequencialmente ao longo do texto em números arábicos. A legenda da figura deverá aparecer na parte inferior da mesma (vide modelo em Anexo XII).

b) Listas de tabelas - Elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. As tabelas devem ser numeradas sequencialmente em números arábicos, seguidas do título explicativo do propósito da Tabela. Esta indicação deverá aparecer na parte superior da tabela (vide modelo em Anexo XIII).

c) Listas de siglas, abreviaturas - Relação alfabética das abreviaturas e siglas, utilizadas no texto, seguidas das palavras e expressões correspondentes grafadas por extenso. A lista de símbolos deve ser elaborada na ordem apresentada no texto e com seu devido significado. Recomenda-se a elaboração de listas separadas (vide modelo em Anexo XIV).

2.1.12 **Sumário** – Elemento obrigatório que precede o corpo do documento propriamente dito, é a enumeração das partes (seções e subseções) que contém o documento, na mesma ordem e na mesma forma gráfica em que aparecem no texto, seguidas da indicação da folha onde estão localizadas. O Sumário não deve ser confundido com o Índice, este mais comum em livros e localizado ao final do documento. A apresentação tipográfica dos títulos deve ser a mesma no sumário e no texto (vide modelo em Anexo XV). Para destaque do conteúdo do trabalho no SUMÁRIO, recomenda-se o uso da numeração progressiva para as seções do texto (NBR 6024). Os títulos das seções são destacados, utilizando-se os recursos de negrito, itálico, caixa alta ou versal. Exemplo:

- 1 SEÇÃO PRIMÁRIA**
- 1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA
- 1.1.1 Seção terciária**
- 1.1.1.1 Seção quartenária
- 1.1.1.1.1 *Seção quinária*
- 2 SEÇÃO PRIMÁRIA**
- 3 SEÇÃO PRIMÁRIA**

## 2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS.

Essa é a parte do trabalho onde é exposto o conteúdo. Sua organização é determinada pela natureza do trabalho. É desenvolvida na seguinte ordem:

2.2.1 Introdução – É a apresentação sucinta e objetiva do trabalho, fornecendo informações sobre a sua natureza.

2.2.1.1 As citações dentro do texto devem seguir as normas da ABNT – NBR 10520 disponíveis para consulta na Biblioteca ou na página da Intranet da biblioteca. Todos os autores citados devem constar nas referências.

2.2.2 Objetivos

2.2.3 Materiais e Métodos – Parte principal do texto, descrevendo com detalhes a pesquisa e como foi desenvolvida.

2.2.4 Resultados – Devem ser apresentados de forma objetiva, exata, clara e lógica.

2.2.5 Discussão – Devem ser comentados os resultados do trabalho.

2.2.6 Conclusões – É a síntese dos resultados do trabalho.

Obs: Para dissertações e teses seguindo o formato (ii), as sessões 2.2.3 e 2.2.4 são substituídas pelo trabalho apresentado na forma de artigo(s) científico(s) publicado(s) ou não. O(s) artigo(s) deve(m) ser exclusivamente o(s) referente(s) ao trabalho desenvolvido durante o curso de Mestrado ou Doutorado em andamento.

Cada artigo formará um “capítulo”, precedido de uma página de rosto apresentando sucintamente a relação entre o artigo e os objetivos da tese.

Nesta mesma folha devem ser apresentadas a situação do manuscrito: submetido, publicado, aceito ou no prelo, incluindo a revista para a qual o artigo foi submetido.

Artigos já publicados devem preferencialmente ser incluídos na sua forma original, como separata da revista ou na forma de impressão direta do arquivo PDF (Adobe Acrobat).

Na sessão 2.2.5, a discussão não deve ser uma tradução das discussão(ões) apresentada(s) no(s) artigo(s) no corpo da dissertação/tese, mas sim uma discussão mais ampla e integrada.



## 2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

São todos aqueles que sucedem o texto, e devem ser apresentados na ordem seguinte:

2.3.1 Referências	obr.
2.3.2 Apêndice e /ou Anexos	opc.
2.3.3 Glossário	opc.

### 2.3.1 Referências

As referências bibliográficas devem seguir as normas da ABNT disponíveis para consulta na Biblioteca ou na página da Intranet da biblioteca. A NBR 6023 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002) estabelece que as referências sejam alinhadas somente à margem esquerda; deste modo, o recurso “justificar”, oferecido pelo *Word*, ficará restrito ao texto. Embora o espaço das referências seja simples, elas devem ser separadas entre si por espaço 1,5. Ordenar as referências por ordem alfabética.

### PERIÓDICO

Os títulos das revistas deverão ser referenciados ou todos por extenso ou todos abreviados. vide exemplos abaixo:

SILVA, J. T. O diagnóstico da leishmaniose. **Rev. Bras. Med.**, v. 34, n. 2, p.34-39, 2014.

SILVA, J. T. O diagnóstico da leishmaniose. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 34, n. 2, p.34-39, 2014.

### LIVROS

OLIVEIRA, S. B. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014. 234 p.

OLIVEIRA, S. B. Leishmania. In: CASTRO, B. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. 2. ed. São Paulo: Guanabaraq Koogan, 2014. cap. 5, p. 34-45.

## **TESES E DISSERTAÇÕES**

PEDROSO, M. F. P. **Ensaio tecnológico de soja no estádio verde e maturação da colheita**. 2014. 145 f. Tese (Doutorado em Nutrição) – Fundação Gonçalo Moniz, Instituto de Pesquisas Gonçalo Moniz, Salvador, 2014.

## **CONGRESSOS, SIMPÓSIO, SEMINÁRIOS**

SAMPAIO, O. D. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 9. 2014, Salvador. Resumos... Salvador: Sociedade Brasileira de Educação, 2014. p. 234. ref. 6.

## **DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO**

RIBEIRO, A. S. **O melhor caminho para atualização pc word**. Disponível em: <http://www.info.br.alg.html>. Acesso em: 10 abr 2014.

KEYS, O. J. Diário do Nordeste. **APS New Online**, Los Angeles, 2010. Disponível em: <http://www.aps.org.bras.html>. Acesso em: 25 mar. 2014.

### **2.3.2 Apêndices e/ou Anexos**

Elemento opcional, é considerado “Anexo” todo “texto ou documento acrescentado à tese ou dissertação não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração” (ABNT, 2005). São considerados “Apêndices” todo “texto ou documento acrescentado elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho” (ABNT, 2005). (Vide modelo em Anexo XVI e Anexo XVII).

### **2.3.3 Glossário**

Elemento opcional, é um vocabulário explicativo dos termos, conceitos, palavras, expressões, frases utilizadas no decorrer do trabalho e que podem dar margens a interpretações errôneas ou que sejam desconhecidas do público alvo e não tenham sido explicados no texto. Deve ser ordenado alfabeticamente.

### **3 FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS**

As normas e padrões recomendados objetivam dar condições exigíveis a uma apresentação uniforme das monografias elaboradas em cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.

Os elementos a serem programados são: margens, espaçamento (entrelinhas), fonte e corpo, paginação.

#### **FORMATO E MARGENS**

Os trabalhos devem ser digitados em língua portuguesa, a versão final em papel branco formato A4 (21,0mm x 29,7mm), impressa em apenas uma face da folha. Usa-se espaço de 1,5 de entrelinhas, exceto nas citações diretas separadas do texto; observando margem de 3 cm do lado esquerdo, 3cm no lado superior e de 2 cm na parte inferior e 2 cm à direita.

O texto deve ser impresso em letras tipo TIMES NEW ROMAN, ARIAL ou equivalente, corpo 12.

Os parágrafos devem ter um deslocamento da primeira linha de 1,25 cm e não conter espaçamento entre eles.

A numeração das folhas será única e em números arábicos e deve aparecer na parte direita superior da página. Todas as folhas devem ser contadas sequencialmente, a partir da folha de rosto, inclusive páginas iniciais, divisões de capítulos, encartes, anexos, etc., mas a numeração só começa a aparecer a partir da primeira folha da parte textual. Os artigos, apêndices e anexos devem dar seguimento à paginação do texto.

A versão eletrônica final do trabalho deverá estar composta por um único arquivo e duas cópias: gerada em PDF (com o nome do autor) para facilitar o arquivamento no servidor da instituição e o acesso remoto.

#### 4 REFERÊNCIAS RECOMENDADAS PARA CONSULTA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7p.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005. 9p.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S.C.; SANTANA, I.V. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 4 ed. rev. ampl.. Salvador: EDUFBA, 2008. 145p.

MULROW, C. D.; THACKER, S. B.; PUGH, J. A. A proposal for more informative abstracts of review articles. **Ann. Intern. Med.**, v. 108, p. 613-615, 1988.

Resumos estruturados: reformulação dos resumos de ensaios clínicos [editorial]. **Rev. Paul. Med.**, v. 106, p. 183-184, 1988.

*Anexo I – Modelo da Capa*



**FIOCRUZ**

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ**

**Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina  
Investigativa**

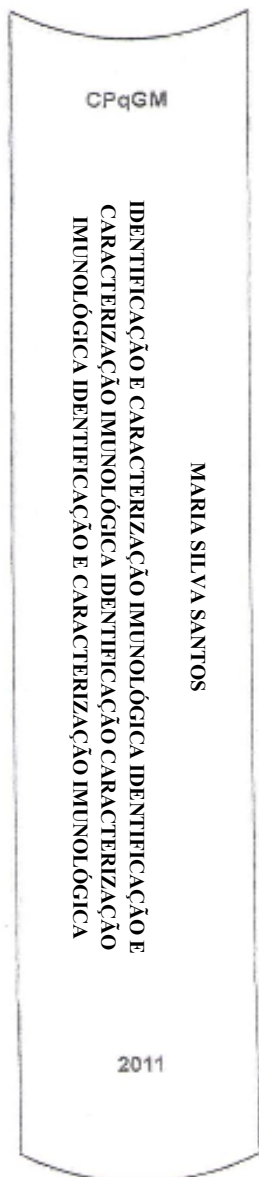
**TESE DE DOUTORADO**

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E  
CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO CARACTERIZAÇÃO  
IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA**

**MARIA SILVA SANTOS**

**Salvador – Baha  
2011**

*Anexo II – Modelo de Lombada ou Dorso*



*Anexo III – Modelo de Folha de Rosto*

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ**

**Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina  
Investigativa**

**IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E  
CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO CARACTERIZAÇÃO  
IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA**

**MARIA SILVA SANTOS**

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa para a obtenção do grau de Doutor.

Orientador: Prof. Dr. Mitermayer Galvão dos Reis

**Salvador – Bahia  
2011**

*Anexo IV – Modelo de Ficha Catalográfica*

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca do  
Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz / FIOCRUZ - Salvador - Bahia.

C433a	<p>Silva Santos, Maria</p> <p>Identificação e Caracterização Imunológica Identificação e Caracterização Imunológica Identificação Caracterização Imunológica Identificação e Caracterização Imunológica / Maria Silva Santos. Salvador, 2011.</p> <p>67 f. : il. ; 30 cm.</p> <p>Orientador: Prof. Dr. Amitermayer Galvão dos Reis, Laboratório de Patologia e Biologia Molecular.</p> <p>Tese (doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, 2011.</p> <p>1. Identificação, 2. Caracterização. 3. Imunológica. 4. PCR em tempo real. I.Título.</p> <p>CDU 616.986</p>
-------	---



*Anexo V – Modelo de Errata*

ERRATA

LOBATO, Luiz. A informação e as atividades acadêmicas dos pesquisadores em saúde. 120 p. il. 1999. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Administração de Sistemas de Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2014.

<i>Folha</i>	<i>Parágrafo</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
4	5	25	desviados	derivados

*Anexo VI – Modelo de Folha de Aprovação*

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E  
CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO CARACTERIZAÇÃO  
IMUNOLÓGICA IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO IMUNOLÓGICA.

MARIA SILVA SANTOS

Folha de Aprovação

Comissão Examinadora

---

Mitermayer Galvão dos Reis  
Pesquisador Titular  
FIOCRUZ/CPqGM

---

Luis Rodrigues de Freitas  
Pesquisador Titular  
FIOCRUZ/CPqGM

---

Maria Fernanda Rios Grassi  
Pesquisadora Titular  
CPqGM/FIOCRUZ

*Anexo VII – Modelo de Folha de Financiamento*

**FONTES DE FINANCIAMENTO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

*Anexo VIII – Modelo de Agradecimento*

**AGRADECIMENTOS**

São tantos e tão especiais....

Ao professor....

Ao Centro....

A todos os funcionários....

*Anexo IX – Modelo de Epígrafe*

Feliz aquele que transfere o que  
sabe e aprende o que ensina

*Cora Coralina*

## *Anexo X – Modelo de Resumo em Língua Vernácula*

SANTOS, Maria Silva. Identificação e caracterização imunológica, identificação e caracterização imunológica, identificação e caracterização imunológica, identificação e caracterização imunológica, identificação e caracterização imunológica, Brasil. 94 f. il. Tese (Doutorado) - Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Salvador, 2011.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A resistência aos fármacos utilizados no tratamento da tuberculose (TB) é um importante desafio no combate à doença. A rifampicina e a isoniazida são dois fármacos de primeira linha essenciais para a cura da doença, a qual tem como agente o *M. tuberculosis*. Pacientes com TB cujos isolados de *M. tuberculosis* apresentem resistência *in vitro* simultânea a estes dois fármacos desenvolvem a TB multirresistente (TBMR). A resistência do *M. tuberculosis* está relacionada com mutações em genes importantes para a sobrevivência do bacilo. O tratamento da TBMR é mais longo e utiliza fármacos anti-TB de segunda linha, os quais são de maior toxicidade, predispondo os pacientes à não adesão aos esquemas de tratamento. **OBJETIVO:** Pesquisar casos de TBXDR na Bahia e caracterizar perfis genéticos de isolados de *M. tuberculosis* de pacientes com TB multirresistente, associando o perfil genético encontrado com as características sócio-demográficas e clínicas dos pacientes envolvidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Isolados de *M. tuberculosis* obtidos de pacientes com diagnóstico de TBMR entre 2008-2011 residentes no Estado da Bahia (Brasil) foram submetidos ao teste de sensibilidade utilizando fármacos anti-TB de primeira e segunda linha e genotipados pela técnica do Número Variável de Repetições em Tandem de Unidades Repetitivas Inter-espaciaadas Micobacterianas (MIRU-VNTR) para obtenção de perfis genéticos que foram associados com perfis da base de dados internacional MIRU-VNTR<sub>plus</sub>. Isolados com perfis genéticos não associáveis a linhagens com o uso desta técnica foram adicionalmente genotipados por Spoligotyping e ambas as informações foram consideradas para assimilação de linhagens utilizando esta mesma base de dados. Informações clínico-epidemiológicas foram obtidas do banco de dados “Sistema TBMR” do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Foram analisados 392 isolados. Destes, 35% foram excluídos por ausência de crescimento ou contaminação e 12% constituíam amostras em duplicata, resultando em 206 pacientes com TBMR no estudo. Comprovou-se a ocorrência da TBXDR em 7% (14/206) dos pacientes; destes, dois não possuíam registro anterior para qualquer tratamento anti-TB. Os pacientes estudados foram provenientes de 45 municípios do Estado. A capital, Salvador, concentrou 71% dos casos TBMR e 76% dos TBXDR. Dos casos TBXDR, 36% (5/14) apresentaram isolados resistentes a todos os fármacos testados. Observou-se associação de resistência combinada entre estreptomicina e etambutol (8/14, 57%) e o perfil TBXDR (RP 4,0; IC95% 1,2-13,8;  $P=0,01$ ). Quase a totalidade (92%) dos casos TBXDR esteve agrupada em *clusters*, diferindo dos casos não-TBXDR ( $P=0,049$ ). Os perfis genéticos estiveram principalmente associados a seis famílias: LAM (70%), Cameroon (16%), Haarlem (10%) e as famílias X, S, Uganda I, que combinadas perfizeram 4%. Os casos TBXDR foram representados pelas famílias LAM (45%, ST's 376, ST42, ST20), Cameroon (36%, ST61 único) e Haarlem (18%, ST50). **CONCLUSÕES:** A Bahia apresentou casos de TBXDR e as famílias de *M. tuberculosis* envolvidas com estes casos foram LAM, Cameroon e Haarlem. A genotipagem auxiliou na descoberta de casos epidemiologicamente relacionados.

**Palavras-Chave:** Identificação, caracterização, imunológica.

## *Anexo XI – Modelo de Resumo em Língua Estrangeira*

SANTOS, Maria Silva. Identification and immunological characterization, identification and immunological characterization, identification and immunological characterization, identification and immunological characterization, Brazil 94 f. il. Dissertation (Master) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Salvador, 2011.

### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Resistance to drugs used in tuberculosis (TB) chemotherapy is a major challenge to fighting this disease caused by *M. tuberculosis*. Rifampin and isoniazid are two main first-line drugs to achieve TB cure. TB patients whose *M. tuberculosis* isolates exhibit resistance simultaneously to these two drugs develop multidrug-resistant TB (MDR-TB). *M. tuberculosis* resistance is related to mutations in genes important for bacillus survival. MDR-TB treatment is longer and uses more toxic second-line anti-TB drugs, predisposing patients to non-adherence to treatment regimens. Patients with MDR-TB, when not properly treated, can select strains resistant to second-line anti-TB drugs leading to the emergence of extensively drug-resistant TB (XDR-TB). These strains can be transmitted in communities, constituting a serious public health problem. According to the World Health Organization, XDR-TB has been documented in some countries, but in Brazil these data are scarce. The genetic characterization of *M. tuberculosis* strains involved in MDR/XDR-TB cases could facilitate the identification of transmission chains. **AIMS:** To investigate cases of XDR-TB in Bahia and to characterize the genetic profiles of the isolates of *M. tuberculosis* from patients with multidrug-resistant TB, associating the genetic profiles observed with the socio-demographic and clinical characteristics of patients involved. **MATERIALS AND METHODS:** *M. tuberculosis* isolates obtained from patients diagnosed with MDR-TB between 2008-2011 resident in the State of Bahia (Brazil) were tested for sensitivity against first and second-line anti-TB drugs and genotyped by the Variable Number of Tandem Repeats in Repetitive Unit Inter- Mycobacterial spaced (MIRU-VNTR) technique to obtain the genetic profiles that were associated with profiles in the international database MIRU-VNTR<sub>plus</sub>. Isolates whose genetic profiles have not matched any lineage with the use of this technique were further genotyped by Spoligotyping and information from both methods were considered to test for the possible matching with lineages from the same database. Clinical and epidemiological data were obtained from the database "Sistema TBMR" of the Ministry Health. **RESULTS:** We analyzed 392 isolates. Of these, 35% were excluded due to absence of growth or contamination and 12% corresponded to duplicate samples, resulting in 206 patients with MDR-TB in the study. XDR-TB was found in 7% (14/206) of the patients, two of which had no previous record of any anti-TB treatment. The patients studied were from 45 cities of the State. The capital, Salvador, concentrated 71% of all MDR-TB and 76% of the XDR-TB cases. Among XDR-TB cases, 36% (5/14) had isolates resistant to all drugs tested here. Combined resistance to streptomycin and ethambutol (8/14, 57%) was associated with the XDR-TB profile (OR 4.0, 95% CI 1.2 to 13.8,  $P = 0.01$ ). 71 % (10/14) of XDR-TB cases developed one or more comorbidities ( $P= 0.04$ ), mental disorder being a significant comorbidity in this group (21%, 3/14,  $P=0.04$ ). Genotyping yielded 56 profiles, 38 unique and 18 in clusters (containing 2 to 11 isolates). Almost all (92%) XDR-TB cases were clustered, differing from non-XDR-TB cases ( $P=0.049$ ). The genetic profiles were mainly associated with six families: LAM (70%), Cameroon (16%), Haarlem (10%), and the families X, S, Uganda I, which altogether amounted to 4%. The XDR-TB cases were represented by LAM (45% ST's 376, ST42, ST20), Cameroon (36%, single ST61) and Haarlem (18% ST50). **CONCLUSIONS AND STUDY CONTRIBUTIONS:** Bahia presented cases of XDR-TB and the families involved with these cases were LAM, Haarlem and Cameroon. Genotyping helped in epidemiologically linked case finding.

**Keywords:** Identification, immunological, characterization.

*Anexo XII – Modelo de Lista de Ilustrações*

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Desenho 1	Número de Animais .....	30
Figura 1	Extensão linear do defeito .....	35
Gráfico 1	Distribuição de pedidos .....	39
Quadro 1	Número da capilares sanguíneos .....	40



*Anexo XIII – Modelo de Lista de Tabelas*

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1	Macrófagos contendo pigmento	40
Tabela 2	Mineralização na interface entre o biomaterial	43
Tabela 3	Grande área de mineralização	47
Tabela 4	Regeneração óssea	49
Tabela 5	Área de preenchimento do defeito	52

*Anexo XIV – Modelo de Lista de Abreviaturas e Siglas*

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Trabalhos
CPqGM	Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
F	Fibroblasto
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
MET	Microscopia eletrônica de transmissão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	12
2.1	HISTÓRICO DO HTLV.....	12
2.2	MORFOLOGIA DO HTLV.....	14
2.3	SAÚDE BUCAL X HTLV.....	21
2.3.1	<b>Composição e papel fisiológico da saliva</b> .....	21
2.3.2	<b>Manifestações bucais e outras alterações clínicas associadas ao HTLV</b> .....	22
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	28
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	29
4.1	POPULAÇÃO ESTUDADA.....	29
4.2	DIAGNÓSTICO CLÍNICO E LABORATORIAL.....	30
4.2.1	<b>Exame clínico</b> .....	30
4.2.2	<b>Acompanhamento dos pacientes</b> .....	32
4.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	34
4.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	35
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	36
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	51
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	60
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	62
	<b>APÊNDICE</b> .....	71

## Anexo XVI – Modelo de Apêndice

### APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com os profissionais da equipe de saúde do PACS/PSF – Enfermeirast(os) e Médic(a)s

Local da entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ h Término: \_\_\_\_\_ h

Nº da entrevista: \_\_\_\_\_

#### I. IDENTIFICAÇÃO

1. Nome (iniciais): \_\_\_\_\_

2. Idade: \_\_\_\_\_

3. Profissão: \_\_\_\_\_

4. Cursos realizados (especificar área): \_\_\_\_\_

• Capacitação/Aperfeiçoamento: \_\_\_\_\_

• Especialização: \_\_\_\_\_

• Mestrado: \_\_\_\_\_

• Outros: \_\_\_\_\_

5. Tempo de atuação na atenção à saúde da mulher: \_\_\_\_\_

6. Tempo de atuação na atenção à saúde da mulher adolescente: \_\_\_\_\_

#### II. QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

1. O que você conhece da vida das adolescentes da área em que você atua? E das adolescentes grávidas?
2. O que mais lhe chama atenção na vida das adolescentes grávidas que você acompanha no serviço de saúde e/ou na comunidade?
3. O que você tem feito como profissional de saúde para atender necessidades de adolescentes grávidas usuárias deste serviço?
4. O que a equipe de saúde deste serviço tem feito para atender as necessidades da adolescente grávida (no sentido de dar apoio, minimizar ou resolver problemas)?
5. Gostaria que descrevesse como você desenvolve seu trabalho com gestantes adolescentes no dia-a-dia. (atividades relacionadas a consultas, visitas domiciliares, trabalho educativo, outros).

## Anexo XVII – Modelo de Anexo

### ANEXO A

Ministério da Educação

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006

Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 20, inciso II, do Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 4.631, de 21 de março de 2003, e considerando as manifestações do Conselho Técnico-Científico verificadas no ano de 2005, indicando que a produção científica discente é um relevante indicador da qualidade dos programas de mestrado e doutorado, não aferível apenas através da publicação seletiva nos periódicos especializados, resolve:

Art. 1º Para fins do acompanhamento e avaliação destinados à renovação periódica do reconhecimento, os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter, até 31 de dezembro de 2006, arquivos digitais, acessíveis ao público por meio da Internet, para divulgação das dissertações e teses de final de curso.

§1º Os programas de pós-graduação exigirão dos pós-graduandos, a entrega de teses e dissertações em formato eletrônico, simultânea à apresentação em papel, para atender ao disposto neste artigo.

§2º Os arquivos digitais disponibilizarão obrigatoriamente as teses e dissertações defendidas a partir de março de 2006.

§3º A publicidade objeto deste artigo poderá ser assegurada mediante publicação através de sítio digital indicado pela CAPES, quando o programa não dispuser de sítio próprio.

Art. 2º Por ocasião do envio dos relatórios para acompanhamento e avaliação o programa deverá apresentar a justificativa para a eventual ausência de depósito de obra, na forma disciplinada por esta Portaria, motivada pela proteção ao sigilo industrial ou ético.

Art. 3º No acompanhamento e avaliação dos programas de pós-graduação serão ponderados o volume e a qualidade das teses e dissertações publicadas, além de dados confiáveis sobre a acessibilidade e possibilidade de download.

Art. 4º A CAPES divulgará em seu sítio digital a lista dos arquivos utilizados para os fins do disposto nesta Portaria, classificada por Área do Conhecimento.

Art. 5º O financiamento de trabalho com verba pública, sob forma de bolsa de estudo ou auxílio de qualquer natureza concedido ao Programa, induz à obrigação do mestre ou doutor apresentá-lo à sociedade que custeou a realização, aplicando-se a ele as disposições desta Portaria.

JÓRGE ALMEIDA GUIMARÃES

# Glossário

---

**Arquitetura Orientada ao Serviço.** Arquitetura de software onde vários agentes disponibilizam recursos aos restantes participantes da rede sob a forma de serviços independentes, invocáveis de forma normalizada (ver Serviço *Web*).

**Arquivo.** Organização responsável por garantir o acesso continuado à informação custodiada.

**ASCII.** American Standard Code for Information Interchange. Conjunto de códigos capaz de representar letras, dígitos e outros símbolos, amplamente utilizado por computadores para troca de informação textual.

**Autenticação.** Processo responsável por assegurar que um utilizador, serviço ou recurso é exatamente aquilo que se propõe ser.

**CD-ROM.** Compact Disc Read-Only Memory. Suporte físico de armazenamento baseado em tecnologia óptica.

*Anexo XIX – Modelo de Autorização para Publicação na Internet*



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz

**CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS**

**Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso**

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob o nº \_\_\_\_\_ ou, se estrangeiro, portador do Passaporte nº \_\_\_\_\_, emitida pelo país \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_,

Autor(a) da obra intitulada \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ defendida como ( ) Tese de Doutorado ( ) Dissertação de Mestrado ( ) Trabalho de Conclusão de Curso, em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ no programa de pós-graduação \_\_\_\_\_ da unidade técnico-científica: \_\_\_\_\_ sob orientação

de: \_\_\_\_\_,

em consonância com a “Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz”:

**(marque somente uma das opções abaixo)**

( ) **CEDO e TRANSFIRO**, total e gratuitamente, à **FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**, em caráter permanente, irrevogável e **NÃO EXCLUSIVO**, todos os direitos patrimoniais **NÃO COMERCIAIS** de utilização da obra artística e/ou científicas indicada acima, durante todo o prazo de duração dos direitos autorais, em qualquer idioma e em todos os países, de acordo com os Termos e Condições desta Cessão,

( ) imediatamente, a partir desta data

OU

( ) a partir de \_\_\_\_\_ meses a contar desta data.

( ) **NÃO AUTORIZO** o uso do **TEXTO INTEGRAL** da obra supracitada, em qualquer meio ou veículo, uma vez que a obra está em estudo de patenteamento ou sob sigilo; entretanto, **CEDO e TRANSFIRO**, gratuitamente, à **FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**, denominada **CESSIONÁRIA**, os direitos de disponibilização, comunicação ao público e qualquer utilização para fins não comerciais dos dados descritivos - autor, orientador, programa, título, ano, resumo - da obra, de acordo com os Termos e Condições desta Cessão.

Salvador, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_

**NOME e ASSINATURA DO(A) AUTOR(A)**

**ASSINATURA DO ORIENTADOR**

## **TERMOS E CONDIÇÕES**

### **1 – DIREITOS CEDIDOS**

A cessão total não exclusiva, permanente e irrevogável dos direitos autorais patrimoniais não comerciais de utilização de que trata este documento inclui, exemplificativamente, os direitos de disponibilização e comunicação pública da(s) obra(s), em qualquer meio ou veículo, inclusive em Repositórios Digitais, bem como os direitos de reprodução, exibição, execução, declamação, exposição, arquivamento, inclusão em banco de dados, preservação, difusão, distribuição, divulgação, empréstimo, tradução, inclusão em novas obras ou coletâneas, reutilização, edição, produção de material didático e cursos ou qualquer forma de utilização não comercial.

### **2 – AUTORIZAÇÃO A TERCEIROS**

A cessão aqui especificada concede à FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ o direito de autorizar qualquer pessoa – física ou jurídica, pública ou privada, nacional ou estrangeira - acessar e utilizar amplamente a(s) OBRA(s), sem exclusividade, para quaisquer finalidades não comerciais, nos termos deste instrumento.

### **3 – USOS NÃO COMERCIAIS**

Usos não comerciais são aqueles em que as obras são disponibilizadas gratuitamente, sem cobrança ao usuário e sem intuito de lucro direto por parte daquele que as disponibiliza e utiliza.

### **4 – NÃO EXCLUSIVIDADE**

A não exclusividade dos direitos cedidos significa que tanto o AUTOR como a FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ ou seus autorizados poderão exercê-los individualmente de forma independente de autorização ou comunicação, prévia ou futura.

### **5 – DIREITOS RESERVADOS**

Ficam reservados exclusivamente ao AUTOR os direitos morais sobre as obras de sua autoria e/ou titularidade, assim como os usos comerciais da(s) obra(s) incluídas no âmbito deste instrumento.

### **6 – AUTORIA E TITULARIDADE**

O AUTOR declara ainda que a obra é criação original própria, responsabilizando-se integralmente pelo conteúdo e outros elementos que fazem parte da(s) obra(s), obrigando-se a indenizar terceiros por danos, bem como indenizar e ressarcir a FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ de eventuais despesas que vierem a suportar, em razão de qualquer ofensa a direitos autorais alheios, principalmente no que diz respeito a plágios e violações de direitos autorais.

### **7 - GRATUIDADE**

A cessão dos direitos autorais de utilização da(s) obra(s) artística(s) e/ou intelectuais(s) listada(s) em anexo, conforme estabelecidos neste instrumento, será gratuita, não sendo devida qualquer remuneração, a qualquer título, ao autor e/ou titular.